ANNO DE 1834. QUINTA FEIRA 17 DE ABRIL NUMERO 367.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Subscreve-se mensalmente a 640 reis. adiantados, na Tipografia do Diario, pateo da Matriz de S. Antonio sobrado da porta larga onde se recebem correspondencias, e annuncios; estes insirem-se gratis sendo dos proprios assignantes somente e vindo assignados.

Tudo agora depende de nós mesmos, da nossa prudencia, m deração, e energia: continuemos como principiamos e seremos apontados com admiração entre as Nações mais cultas.
Proclamação da Assemblea Geral do Brasil

Impresso em Pernambuco por A. J. de Miranda Falcão.

DIAS DA SEMANA

5.ª-S. *Aniceto* -Rel.ªm de m., Aud. dos J.ª do Civ. de m. e de t., e Ch. Pr. as 10 h. 54 m. da m.
6.ª -*S. Cardeal*- Ses. da Thez. P. de m. e Aud. do J. de Orfãos de t. P. as 11 h. e 42 m. da m.
Sabbado-*S. Hermogenes*-Rl.ªm de m. e aud. do Vig. G. de t. Preamar aos 30 m. da t.
Dom.º- *S. Sulpicio* - Preamar as 1 h. 18 minutos da tarde.

CAMARA MUNICIPAL.

72.ª *Sessão Ordinaria de* 21 *de Março de* 1834.
PRESIDENCIA DO SR. OLIVEIRA.

COmparecerão os Snrs. Gusmão, Silva, Souza, e Ferreira, faltando com cauza os Snrs. Doutores Maciel Monteiro, Mavignier, Camelo, e Esteves.

Aberta a sessão e lida a acta da antecedente foi sancionada por estar conforme.

O Secretario dando conta do expediente mencionou hum officio do Cidadão Miguel Correia de Miranda legalizando a sua molestia com o atestado do Facultativo : escuzado.

Outro de Joze Lucio Corrêia Juiz de Paz do 2.º Destricto do Sacramento participando que tendo de partir para França a tratar da sua saude, oferecia-se ali para tudo quanto fosse concernente ao serviço desta Camara : inteirada, e que se chamasse o imediato.

O Snr. Silva encarregado de dar o seo parecer sobre os Cidadãos propostos para Escrivão e Inspectores de Quarteirão por os Juizes de Paz do 4.º Districto da Ribeira 3.º da Estancia e da Luz, o aprezentou dos que elle julgava dignos de exercer os cargos para que tinhão sido propostos tendo a Camara na conformidade do dito parecer mandado quo se officiasse aos competentes Juizes.

Compareceo ante a Camara o Doutor Pedro Dorneles Pessoa o qual prestou Juramento e tomou posse de Medico da Saude de terra para servir interinamente em quanto durar o impedimento do Doutor Mavignier com o ordenado de quatro centos mil reis.

Proposta — Sendo Francisco Feliciano Rodrigues Sette, Juiz de Paz do corrente anno do 3.º Destricto da Madre de Deos de cujo emprego tomou posse e juramento he obvio que deixou vago o Posto de Capitão da 2.ª Companhia do Batalhão de Guardas Nacionaes do Recife : proponho por tanto que se officie ao Juiz de Paz respectivo para proceder a eleição do posto vago. Paço da Camara 21 de Março de 1834—o Vereador Souza : aprovado.

Passou-se mandado para se pagar a Antonio Joze Pinto a quantia de 46$160 reis de papel, tinta, e obreas para o expediente da Camara. Declaro que o Snr. Silva acerca das Propostas do Juiz de Paz do 3.º Districto da Estancia, e quarto da Ribeira deu-se de suspeito em ambas, não tendo tomado parte na deliberação da Camara pela qual forão approvados para Inspectores Eugenio da Assumpção Cavalcanti, Francisco Antunes de Oliveira, e Francisco Vicente Valim. E por ser dada a hora levantou-se a sessão.

Despaxarão-se alguns requerimentos. Eu Francisco Antonio Rabello de Carvalho Secretario Interino a escrevi. Oliveira Pro P., Gusmão, Souza, Ferreira, Silva.

PROMOTORIA PUBLICA.

ILLM. Senhor—Tendo precisão de huma certidão com o theor do accordão, dado por esse Tribunal, em favor do Juiz de Direito no Civel, Bento Joaquim de Miranda Henriques, nos autos de Denuncia, que contra elle dei ante V. S. por o crime de concussão ; peço a V. S. a bem da Cauza Publica mande que o Escrivão Joze Peres Campelo em cujo Cartorio estão ditos autos, me dê a referida certidão.

Deos Guarde a V. S. Recife 14 de Abril de 1834 —Illm. Snr. Thomaz Antonio Maciel Monteiro, Prezidente da Relação da Provincia—Joze Tavares Gomes da Fonceca—Promotor Publico.

— Illm. Senhor—Peço a V. S. que, a bem da Cauza Publica, haja de confiar-me o sumario a que por esse Juizo se procedeo por a morte de Damazio Simão de Souza, que eu promptamente o devolverei a V. S.

Deos Guarde a V. S. Recife 16 de Abril de 1834— Illm. Snr. Juiz de Paz do 2.º Destricto da S. Cruz— Joze Tavares Gomes da Fonceca, Promotor Publico.

— Illm. Senhor — Peço a V. S. que, a bem da Cauza Publica, mande passar por certidão em quanto importou o contrabando apprehendido por Joze Higinio de Miranda no lugar da Ibura na noute do dia 16 de Dezembro de 1833, volume por volume, quanto de direitos pagou o mesmo quando o despachou e recebeu.

Deos Guarde a V. S. Recife 16 de Abril de 1834 —Illm. Senhor Luiz Joze de Sampayo, Juiz Interino da Alfandega—Joze Tavares Gomes da Fonceca, Promotor Publico.

INTERIOR.

LA (diz o Conde de Segur, falando dos Estados Unidos d'America) nenhuma profissão util he ridicularisada, nem desprezada, e em considerações desiguaes todos conservão direitos iguaes. Só a ociosidade ahi seria vergonhosa. Os postos militares, e os empregos não obstão á que se tenha uma profissão, e cada hum lhe neste Paiz, comerciante, agricultor, ou artista : os

menos ricos são criados, jornaleiros, ou marinheiros, e lõge de se assemelharem aos individuos das classes inferiores da Europa, aquelles merecem as attenções, que com elles se tem, e que exige a decencia do seu tom, e comportamento. Nos primeiros dias admirava-me ao entrar d'uma taberna, o ve-la dirijida por um Capitão, por um Major, ou por um Coronel, que me fallavão igualmente bem de suas campanhas contra os Inglezes, da cultura de suas terras, e da venda de seus fructos, e productos. Porem ainda mais me admirava, que tendo eu respondido as suas perguntas sobre minha familia, e dito que meu Pai era General, e Ministro d'Estado, me perguntassem ainda sua profissão, ou officio.

Taes erão já os costumes dos Americanos do Norte em 1782 quando o Conde de Segur, um dos Militares Francezes, que os vierão auxiliar na guerra da Independencia, viajou o seu Paiz; e he em tão solidos fundamentos, que elles bazearão seu Edificio Social, e a liberdade de que ainda hoje gosão, que os tem feito uma das mais ricas, e Poderosas Nações do Universo, talvez a mais feliz, e a unica, que até hoje tem podido salvar suas dividas. E podemos dizer o mesmo de nós? Ha quem tenha a corajem de perguntar a um nosso alferes, ou menor empregado publico, ou ainda ao filho de qualquer ricaço o officio, ou industria em que se emprega? O Comercio, he entre nós, e para esta gente, pelo menos o de retalho, um emprego baixo, e indigno do filho d'um Senhor d'Engenho, ou d'outro qualquer ricaço: a agricultuaa está toda entregue aos escravos, e parte dos que agricultores se dizem, apenas sabem contar, e mandar vender o producto de suas safras; e as artes mechanicas estão em tal aviltamento, que nenhum rapaz de alguns principios á ellas se aplica, e existem por isto no maior atrazo. A escravatura he a principal origem deste mal, que lamentamos; o máo Governo, que sofremos por 3 seculos o augmentou; e nossos máos habitos herdados o conservarão ainda por muito tempo. Escravos havia, e ha ainda em parte dos Estados Unidos; mas não tem sido como entre nós tão malefica sua influencia. A' sua introducão devemos o abandono, e desprezo, com que são olhados os trabalhos manuaes. A' politica dos Portuguezes o afastamento, e desgosto, que tem nossos Patricios para o Comercio. Hum rude tratamento da parte dos patrões os afugentou sempre da profissão de caixeiro, seminario do commercio; o desleixo ou más intenções de alguns Pais inhabilitou a outros, e não poucos encontrarão grande opozição em suas tranzacões da parte dos ciosos Portuguezes. Mil causas em fim tem concorrido para que nossos Patricios pouco se tenhão applicado as artes, e ao comercio, e são mui poucos os que ainda hoje á elles se aplicão, e á agricultura; e o maior numero corre para a milicia, estado Ecclesiastico, e empregos publicos, em que vivem sempre vida mui mesquinha, e dependente: e os que não achão lugar preferem viver na ociosidade. Desta sorte nada adiantaremos no caminho da prosperidade, nosso Paiz existirá sempre na miseria, a guerra de empregos, e lugares o perturbará, e o Estado sobrecarregado de despezas com empregos inuteis, não poderá auxiliar a industria, antes a arruinará por meio de impostos. He neste ramo, que nós precisamos a mais pronta, e radical reforma: da parte do Governo he mister a maior simplificação nos Tribunaes, e repartições, e diminuição de empregos e empregados: da parte do Povo, mudanca de habitos, e preconceitos antigos, amor ao trabalho, odio á ociosidade, e menos afinco á empregos publicos, que desempenhados com probidade, não dão nem para viver, quanto mais para enriquecer. Só assim seremos verdadeiramente livres, e felices, d'outra sorte não passaremos d'um Povo pobre e dependente dos Estrangeiros. Imitemos os costumes dos Americanos do Norte, porque só assim nos faremos capazes de copiar suas instituições Politicas; alias ellas nos farão mais males que bens.

O Paquete Inglez *Briseis* trouxe gazetas de 6 dias somente mais recentes, do que as que recebemos pelo *Ursin* do Havre; e por conseguinte pouco temos que acrescentar as noticias que publicamos nestes dias passados.

Sympathia de todos os Povos liberaes pela Cauza das Jovens Rainhas de Hespanha, e Portugal; opposicão encoberta, e intrigas occultas; se bem que infructiferas, das Potencias do Norte, para suffocarem essa voz poderosa do Seculo, que de hum polo a outro proclama a era da Liberdade; entretanto paz e união apparente entre todos os Gabinetes: eis o que aos nossos olhos apresenta a situação actual da Europa.

As folhas Constitucionaes tecem elogios ao caracter, e ás abilidades do novo Prezidente do ministerio Hespanhol, o Snr. Martinez de la Rosa, o amigo intimo do Marquez de las Amarillas, e do General Castanhos. A elle só cumpria nas circunstancias actuaes, moderar a justa impaciencia dos Hespanhoes, que não duvidarão em acreditar nas suas promessas, e desta forma deixarão tomar tempo necessario para reparar-se huma reunião das Cortes.

A opinião publica designava outros collegas ao Snr. Martinez de la Rosa; porem tal he a confiança que nelle têem os Liberaes, que esperão ter em breve, composto por elle mesmo hum Ministerio cujos membros todos agradem á Nação.

A conservação da pasta dos Negocios do Reino nas mãos do Senhor Burgos desgostou a todo o Partido; e já se falla em tirar-lhe a Repartição da Policia, e confia-la ao Snr. Recacho, que teria o titulo de Director Geral com as honras de Ministro.

O General Martinez de San Martin foi nomeado definitivamente Governador de Valença.

Lêmos no *Constitucionel* o extracto seguinte de huma carta de Madrid.

« A Rainha assistio hontem ao Conselho da Regencia, onde se achavão os novos Ministros. S. M. mostrou-se mui affavel para com elles todos, e aquelle (o Marquez de las Amarillas) contra o qual certas pessoas quizerão sugerir-lhe as mais fortes prevencões, foi o objecto de suas particulares attenções. O primeiro Ministro, e o Marquez de las Amarillas, tiverão separadamente huma conferencia com o Embaixador de França. Este principio de relacões amigaveis he de bom agouro para o futuro. O Ministro de Inglaterra, que ha trez semanas havia totalmente desamparado o Senhor Zea, parece igualmente satisfeito. Mas não acontece o mesmo com os outros Ministros Estrangeiros, cuja influencia já acabou: he de mister que as Cortes, que elles reprezentão, tomem huma resolucão definitiva; de outra forma, a sua prezença em Madrid, sem as competentes credenciaes, seria muito mal vista durante a reunião das Cortes.

Pouco interesse excitarão nestes dias passados as ultimas noticias das Provincias infestadas pelos Carlistas. A Biscaya, e a Navarra parece que continuão em ser o theatro de combates multiplicados, que nada decidem, e não deixão de custar muita gente de ambas as partes.

« O novo Ministro da Fazenda, o Snr. Arnalde, assegurou que tinha no Thezouro bastante dinheiro

para todas as despezas publicas até 31 de Março proximo futuro; daqui a este dia, o Governo terá o tempo de dar as providencias necessarias, alem das receitas correntes.

« O Mordomo Mor de Palacio, Conde de Torregon, acaba de demitir todos os empregados suspeitos de Carlistas. O mesmo vai se praticar em todas as Secretarias, e até nas Legações junto ás Cortes Estrangeiras.

« Os Bispos já começarão a fazer acto de contrição: o Arcebispo de Burgos foi quem deu o exemplo por huma homelia quasi liberal....»

— Fallava-se em Pariz na nomeação do Duque Decase para Embaixador junto á Corte de Hespanha em lugar do Snr. de Rayneval.

— Das ultimas noticias de Madrid, que chegão até 24 de Janeiro, consta que as Provincias Vasconças forão declaradas em estado de assedio.

— Muitas pessoas asseverão, que o novo Ministro da Fazenda, o Snr. Arnalde, não ha de conservar muito tempo a pasta, e designão o Snr. Gargolo para o substituir.

— Foi proposto no dia 3 de Fevereiro á Camara dos Deputados de França, o Projecto de Lei relativo ás alterações na Pauta das Alfandegas Francezas.

— S. M. Britanica abriu em pessoa a Sessão do Parlamento, no dia 4 de Fevereiro. Da falla do Trono extractamos as passagens seguintes:

A minha politica sempre teve por fim segurar a meus Povos o gozo não interrompido das venturas da Paz. Nesta tarefa eu fui singularmente auxiliado pela boa intelligencia que tão felizmente se estabeleceo entre o meu Governo e o da França; e as seguranças que eu recebo das disposições amigaveis das outras Potencias do Continente, dão-me a esperança de que os meos esforços continuaráõ em ser felizes.

Com tudo tenho de lamentar que ainda não se effeituasse os arranjos definitivos entre a Hollanda e a Belgica, e que ainda esteja continuando a guerra civil em Portugal. Podeis contar que eu aproveitarei, anciozo todas as occasiões de que me possa valer, a fim de contribuir para o restabelecimento da paz e seguranca publica nos paizes, cujos interesses são tão intimamente ligados aos dos meos dominios.

Depois da morte do fallecido Rei d'Hespanha, não hesitei em reconhecer a successão em sua Filha menor; e com a maior solicitude eu vigiarei a marcha dos acontecimentos, em que se possa achar compromettido hum Governo, cuja consolidação pacifica he de primeira importancia para este paiz, assim como para a tranquilidade geral da Europa.

A paz da Turquia, desde o tratado feito com Mehemet Ali, não tem sido interrompida; e eu espero que não será ameaçada por qualquer outro perigo. Esforçar-me-hei para impedir que aconteça, nas relações desse Imperio com outras Potencias, alguma alteração que possa compromettler a sua futura estabelidade, e independencia.....»

— O Brigue Portuguez *Abismo*, entrado hontem de Angola, traz a noticia de haver-se proclamado n'aquella parte da Mornarchia Portugueza, a 18 de Janeiro passado o Governo Constitucional da Sra. D. Maria 2.ª--O Barão da Santa Combadão annuio aos votos dos habitantes, exprimidos pelo Ouvidor e Camara de Loanda. sendo desterrados para o interior do paiz alguns individuos que intentárão oppor-se ao movimento liberal.

(Jornal do Commercio.)

CORRESPONDENCIA.

Snr. Redactor.

POrque motivo á mais de um anno não se tem reunidó o Conselho do Jury de Revista dos Guardas Nacionaes? E se este procedimento he ou não ilegal; e a razão porque Vm. na qualidade de Escritor Publico he indifferente ao cumprimento da Lei, quando ha utilidade Publica, e prompto a elogiar todos os Governos que não velão na boa Administração da Justiça. A' estas perguntas dezeja se respondão

O Federalista.

— Eisaqui o Snr. Federalista perguntador e accuzador, querendo que lhe digamos a razão porque não se tem apurado o Conselho do Jury de revista dos Guardas Nacionaes, se tal procedimento é illegal, e porque sendo nós Escriptores Publicos e havendo utilidade publica somos indifferentes ao cumprimento da lei, estando alias promptos á elogiar todos os governos que não velão na boa administração da Justiça: nós vamos responder em poucas palavras ás perguntas e accusações do Federalista.

Não se tem reunido o Conselho do Jury de revista por uma só rasão; por falta de patriotismo dos nossos Concidadãos, de cuja falta o Snr. Federalista tambem ha de ter a sua cota, cremos nós: segundo nos consta ainda se não pode obter dos Corpos de G. N. deste Municipio as relações dos seus Officiaes; o Juiz Criminal desculpa-se com os Juizes de Paz, estes com os Commandantes, e os Commandantes com os Officiaes, e assim por diante de sorte que todos pelejão e nenhum tem razão. Isto é desleixo, mas não procedimento illegal, porque ha ahi falta de procedimento, e é desta falta que parece queixar-se o Snr. Federalista. E é pela nossa indifferença que se não cumpre a lei? Não temos tantas vezes fallado sobre os Jurados nas cauzas crimes, que ainda não temos, quando quazi todas as Provincias do Imperio já tem visto muitos fructos desta instituição, incomparavelmente mais proveitoza e mais necessaria da que o Jury de revista das G. N.? E que temos obtido? Quer o Snr. Federalista, que empreguemos alguma cousa mais do que a rogativa, o estimulo, a persuasão? Em quanto o Snr. Federalista desespera pela demora da instalação deste Jury, de quem talvez espera a escuza do serviço, não estão nas cadêas, que não é fazer uma guarda, ou um destacamento, tantos desgraçados ou a espera daquella instalação, ou sofrendo as dilações dos antigos processos &c. &c.? E não é mesmo de mais interesse publico o alistamento annual, que a lei manda fazer em Janeiro, e que em Abril parece que ainda não está começado? Será está demora effeito da nossa indifferença? Tambem é pela nossa indifferença, que a maior parte dos individuos que estão no caso de serem alistados para G. N. procurão com ancia escuzarem-se por todos os meios, chegando alguns a não hesitarem lançar mão de motivos, que em outros Paizes serião infamantes? Entende o Snr. Federalista que o Escriptor Publico deve ter espias por toda a parte para que lhe não escape uma falta de cumprimento de lei sem a sua censura? Eis-ahi o que não é possivel. Tenha pois o Snr. Federalista mais paciencia, que nós tambem a temos, e tanta que de bom grado publicamos mesmo a sua injusta e acrimoniosa accuzação, sobre cujo final não nos podemos escuzar de lhe dizer, que si estámos promptos á elogiar todos os máos governos, é porque elles nos tem dado empregos, e officios rendosos, nos quaes nos consentão apezar de nossas malversações; é porque es[illegible] governos nos fazem seus prezentes, nos dão di[illegible]eiros, [illegible]

arrancão das cadêas, onde vamos por nossos crimes; em fim é porque nos comprão, e nós lhes tamos vendidos: isto é uma razão que alumia um calcanhar.

Navios a Carga.

Para Genova com escala por Lisboa.

SAhirá com a brevidade possivel a Galera Brasileira Incomparavel, Capitão Antonio Bento Gomes; quem na mesma quiser carregar, ou hir de passagem para o segundo porto, pode entender-se com o mesmo Capitão, ou com o seu proprietario Antonio Joze de Amorim.

Leilao'.

GEorge Kenworthy & Comp. fazem leilão de fazendas Inglezas limpas e avariadas no dia 18 do corrente, as 9 horas da manhã.

Vendas.

SAccas de milho branco a 4$ reis de medida velha, ditas amarelo a 4$800 rs., e sendo em porção grande da-se mais enconta, tanto de um como outro; no armazem grande defronte da escada do caes da Alfandega, e na rua da Senzalla velha n. 26.

☞ Uma caza de taipa com a frente de tijollo e quintal, cita no lugar de N. S. da Guarda, em Olinda, que foi do Capitão Antonio da Ribeira; nos 4 cãtos da mesma Cidade a fallar com João Joze da Silva Braga.

☞ Letria boa libra 200 reis, macarrão bom 200 a libra, alfazema 180 dita, café muito bom 300 dita, manteiga boa 560 dita, vinho do Porto engarrafado 320, licores de Lisboa de varias qualidades a 320 a garrafa, chá hisson em libras a 1760, e a retalho a 1920, bolaxinha ingleza a 300 a libra, cebo de Olanda a 360 dita, vinho branco de Lisboa garrafa 200, dito tinto de Lisboa a 160, dito do Estreito a 120, toucinho novo a libra 300, papel almasso azul a resma 4$, dito branco 2560, azeite doce de Lisboa 280 a garrafa, pimenta da India nova 240 a libra, e queijos bons 960: no pateo da Santa Cruz venda da esquina da rua Velha.

☞ Rapé nôvo chegado ultimamente muito fresco da Bahia em botes e a retalho: na loja de couros da rua das Cruzes D. 2.

☞ Alguns caixoens de vellas de cebo, vindas proximamente do Porto, algumas arrôbas de figos do Algarve, algumas libras de retrós sortido, assim como excellentes canarios Bracanenses: no beco de João de Barros n. 8.

☞ Uma escrava de nação Cassange, 20 a 25 annos, coze chão, é doceira, cosinha o diario de uma casa, e lava de sabão: na Fortaleza do Brum a fallar com o Commandante da mesma.

☞ Graxa em bexigas, e lingoas secas, vindas ultimamente de Montevideo: abordo do Brigue Bella União.

☞ Um par de dragonas de Artilheiro, e uma barretina tudo em muito bom uso: na rua do Cabugá loja de fasenda D. 7.

Compras.

U[illegible] lim inglez com seus aparelhos em meio uzo; [illegible] bugá junto a loja do Bandeira.

☞ Escravos de ambos os sexos, que sejão mossos e de boas figuras, para fora da terra: no beco de João de Barros n. 8.

☞ Garrafas vazias sendo limpas a 50 reis, e botijas a 40 reis: na rua Nova venda D. 2.

☞ Compra-se ou alluga-se um preto padeiro: na rua da Madre de Deos n. 197.

Avizos particulares.

O Abaixo assignado aviza as pessoas que tem penhores em sua mão, que os venhão tirar no prazo de 8 dias, do contrario os venderá para seu pagamento. O mesmo adverte aos seus devedores que lhes devem quantias grandes, ou diminutas do anno de 1833, e alguns de 34, que as hajão de satisfazer, quando não uzará dos meios que a Lei lhe concede em cazos taes.

Antonio Dias da Silva Cardial.

☞ Quem percizar de uma ama de casa, para todo o serviço da mesma; dirija-se a Praça da União D. 33.

☞ A pessoa, que percizar de um Professor de primeiras letras, Arithmetica, Gramatica materna para o mato: anuncie.

☞ Perciza-se de um rapaz Brasileiro, que tenha bastante pratica de caixeiro de loja de fazendas, dando fiador a sua conducta: nas 5 pontas D. 21.

☞ O abaixo assignado, com venda nas 5 Pontas D. 11, aviza aos seos credores que passou a mesma para a rua de Santa Thereza D. 30, e que o lugar de sua residencia é na rua por detraz dos Martirios D. 31, onde o podem procurar para qualquer duvida que appareça, a favor ou contra.

Caetano Marinho dos Santos.

Escravos Fugidos.

ANgelica, criôla, que foi escrava de Antonio Batista da Barra Grande, cuja tem os signaes seguintes: debaixo do olho equerdo tem uma manxa preta, e tem os dedos dos pes abertos: á rua de Ortas sobrado pintado de encarnado D. 120, que receberá 8$ reis de premio.

NOTICIAS MARITIMAS.

Navios entrados no dia 14.

MONTEVIDEO; 30 dias; Patacho Oriental *Bella União*, Cap. Nicoláo Brumengo: carne seca: á Nuno Maria de Seixas.

CAMARAGIBE; 2 dias; S. *N. S. do Rozario*, M. Manoel Francisco Coelho: madeiras. Passageiro Manoel Joaquim Domena.

Navios sahidos no dia 15.

PORTOS DO SUL; Correio Nacional *Paquete da Bahia*, Com. o 2.° Tenente Joze Maria Galhardo. Passageiros Fr. Francisco do Sacramento Brainer, Fr. Francisco de S. Joze Magalhães, Franciscanos, para a Bahia: o 1.° Tenente da Armada Bernardino Joze Coelho, o Cirurgião da Armada Manoel Vaz Ferreira, para o Rio de Janeiro: Rita Maria da Encarnação, e dous filhos, e Antonio Fernandes Jorge de Oliveira, para Allagoas.

Sahio para o Rio de Janeiro a Fragata *Campista*.

PERN. NA TYP. DO DIARIO 1834.